



FALANGE MIÚDA

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Jogos lúdicos como materiais didáticos para a aprendizagem de Libras/ELiS por crianças surdas: uma proposta de inclusão escolar

Carlos Henrique de Sousa França 1¹

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Gláucia Vieira Cândido 2²

Universidade Federal de Goiás – UFG

Mariângela Estelita Barros 3³

Universidade Federal de Goiás – UFG

RESUMO

Este artigo apresenta uma investigação sobre o uso de jogos lúdicos como materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) por crianças surdas. A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa-ação desenvolvida com o objetivo de analisar como a utilização de um jogo de quebra-cabeça, com imagens do cotidiano e elementos visuais de Libras/ELiS, pode contribuir para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social de crianças surdas. Os resultados indicam que os jogos didáticos, quando bem planejados e adaptados à realidade visual e cultural da criança surda, favorecem o processo de letramento e inclusão, promovendo maior interação em sala de aula e valorizando a Libras (L1). Conclui-se que materiais pedagógicos acessíveis e bilíngues são essenciais para práticas educativas mais inclusivas e significativas no contexto da educação de surdos.

Palavras-chave: Libras; Educação bilíngue; Jogos lúdicos; Criança surda; Aprendizagem.

Playful games as didactic materials for the learning of Libras/ELiS by deaf children: a proposal for school inclusion

ABSTRACT

This article investigates the use of playful games as didactic materials in the teaching and learning process of Brazilian Sign Language (Libras) and ELiS, a writing system for sign languages, among deaf children. The study was conducted through a qualitative approach, based on an action-research methodology, with the aim of analyzing how the use of a puzzle game containing everyday images and elements related to Libras and ELiS can contribute to meaningful learning experiences for deaf children. The results indicate that well-planned and culturally appropriate educational games can foster participation, interaction in the classroom, and inclusive practices within bilingual deaf education. It is concluded that accessible and bilingual

¹ Carlos Henrique de Sousa França. Doutorando em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9766-9076>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0126990548060031>. E-mail: kakabtf@gmail.com.

² Gláucia Vieira Cândido. Professora Doutora, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3790-9192>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6967823128488028>. E-mail: glaucia_candido@ufg.br.

³ Mariângela Estelita Barros. Professora Doutora, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3490-9963>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2315522030803015>. E-mail: estelita@ufg.br.

pedagogical materials are essential for promoting more inclusive and significant educational experiences in the context of deaf education.

Keywords: Bilingual Education; Playful Games; Deaf Child; Learning.

1 INTRODUÇÃO

Uma discussão sobre a inclusão de crianças surdas no ambiente escolar bilíngue tem se intensificado no âmbito da educação brasileira, sobretudo com o reconhecimento da Libras como língua da comunidade surda. No contexto escolar, um dos grandes desafios é assegurar que os materiais didáticos utilizados promovam o visual letramento e o acesso de alunos surdos à língua de sinais como primeira língua. Nesse sentido, os jogos lúdicos se destacam como estratégias pedagógicas relevantes para favorecer a participação, a interação e o engajamento das crianças nas práticas de aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a utilização de jogos lúdicos como materiais didáticos acessíveis e inclusivos no processo de ensino-aprendizagem da Libras/ELiS por crianças surdas. A partir de um recorte de uma pesquisa de mestrado, pretende-se analisar como práticas pedagógicas baseadas no lúdico e na valorização da cultura surda podem contribuir para experiências de aprendizagem mais significativas e inclusivas no contexto da educação bilíngue.

A Libras é reconhecida como meio legal de comunicação da comunidade surda pela Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002). O Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005) estabelece que seu ensino deve ser prioritário para crianças surdas, por constituir sua primeira língua (L1). Além disso, mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021) assegura a educação bilíngue, garantindo o aprendizado da Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua (L2).

Apesar desse arcabouço legal, muitas crianças surdas ainda enfrentam barreiras no ambiente escolar. A maioria nasce em famílias ouvintes, que frequentemente não possuem conhecimento da Libras, o que pode limitar o acesso precoce à língua de sinais e influenciar suas experiências iniciais de comunicação. No ambiente escolar, essas crianças também encontram outros desafios, uma vez que muitos professores e colegas não dominam Libras, dificultando a interação e a efetiva inclusão no processo educativo (Lacerda, 2013).

Diante desse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes para o ensino de Libras como L1. Para isso, os professores precisam conhecer e dominar metodologias adequadas à educação bilíngue, promovendo um ambiente que favoreça a aquisição da linguagem por essas crianças. A utilização de jogos e recursos lúdicos pode facilitar esse processo, tornando a aprendizagem mais dinâmica e interativa.

No âmbito dessas preocupações, realizou-se a pesquisa aqui apresentada, a qual pautou-se na importância do ensino da Libras como a primeira língua (L1) para as crianças surdas, com ênfase no uso de estratégias lúdicas. Como parte do estudo, foi idealizado um quebra-cabeça com imagens e informações em ELiS, permitindo que as crianças associem os sinais às palavras e às imagens do cotidiano.

Dessa maneira, o estudo teve como objetivo analisar as contribuições do uso de jogos e recursos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem de Libras por crianças surdas, além de contribuir para a formação de professores no ensino bilíngue, com ênfase em metodologias e práticas que tornem a aprendizagem mais significativa e inclusiva.

A seguir, serão apresentados os principais fundamentos teóricos que sustentam esta proposta, bem como a metodologia utilizada na pesquisa, os resultados obtidos e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação de surdos está fundamentada em princípios da pedagogia bilíngue, que reconhece a Libras como primeira língua (L1) da criança surda e o português como segunda língua (L2). A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 consolidam esse reconhecimento e reforçam a importância de práticas educativas que valorizem a identidade surda e a acessibilidade linguística (Skliar, 1998).

No campo da educação de surdos, os jogos didáticos, quando adaptados à realidade cultural dos surdos, favorecem a construção do conhecimento e a participação ativa no ambiente escolar (Sacks, 1990; Perlin, 2004). Esses materiais, além de promoverem o engajamento das crianças, são instrumentos eficazes para o ensino da Libras e da ELiS, pois possibilitam o uso da linguagem em contextos significativos.

Dessa forma, a fundamentação teórica que sustenta este trabalho aborda aspectos relacionados à educação bilíngue de surdos, ao papel do lúdico no processo de ensino-

aprendizagem e à relevância de materiais didáticos que dialoguem com a cultura e as experiências linguísticas da criança surda.

2.1 O Ensino da Libras como L1

A aquisição da linguagem em crianças surdas ocorre naturalmente no contato com o meio social, desde que tenham acesso à Libras como L1. O contato precoce com a Libras permite que a criança desenvolva habilidades linguísticas e comunicativas, fortalecer sua identidade surda e o sentimento de pertencimento à comunidade.

De acordo com Quadros e Cruz (2011), esse processo de aquisição tem início nos primeiros meses de vida, quando a criança observa e reproduz os sinais utilizados em seu ambiente social, passando por estágios semelhantes aos da aquisição da linguagem oral. Quadros (1997) observa que, por volta 12 meses, a criança surda já produz seus primeiros sinais, consolidando gradualmente o domínio da língua.

Como afirmam Quadros e Schmiedt (2006), o letramento da criança surda só adquire sentido quando mediado pela Libras, que é a língua utilizada para aprender sobre o mundo e sobre outras línguas. Compreender os estágios da aquisição da Libras e seu ensino como L1 é essencial para que educadores e famílias promovam práticas pedagógicas bilíngues que favoreçam o acesso linguístico e ampliem as possibilidades de participação e aprendizagem das crianças surdas. Assim, de acordo com Quadros (2011),

a criança surda inicia o estágio de um sinal por volta dos 12 meses podendo se estender até os 2 anos. Ela utiliza linguagem não verbal para chamar atenção para suas necessidades pessoais e para expressar suas reações. Os sinais produzidos inicialmente são todos relacionados com a criança, conforme podemos ver no exemplo dado por (Quadros; Cruz 2011, p. 19, *apud* França, 2024, p. 39).

As pesquisas indicam que as crianças surdas, como as ouvintes, constroem sua compreensão de mundo a partir de experiências visuais e gestuais. Desde cedo, utilizam expressões faciais, movimentos corporais e imagens como comunicação e de representar simbólica nas brincadeiras. Essa predominância do evidencia que, para as crianças surdas, o olhar é o principal canal de percepção e aprendizagem, permitindo-lhes expressar desejos, emoções e significados de coisa espontânea e criativa.

Compreender o processo de aquisição da Libras desde a infância possibilita que

educadores e familiares realizem práticas pedagógicas mais eficazes e sensíveis às necessidades das crianças surdas. Esse entendimento contribui para ampliar as oportunidades de interação, comunicação e aprendizagem em contextos bilíngues, favorecendo experiências educacionais mais inclusivas.

O acesso à Libras desde os primeiros anos de vida fortalece a construção da identidade surda que a criança se reconheça como sujeito de uma cultura e linguística própria. A língua de sinais, se introduzida precocemente torna-se a base sobre a qual se estrutura o pensamento, a aprendizagem e as relações interpessoais, permitindo à criança expressar sentimentos, construir significados e compreender o mundo à sua volta.

Dessa forma, quando a Libras é valorizada no ambiente familiar e escolar, cria-se um espaço de pertencimento e de valorização da diferença, promovendo práticas educacionais inclusivas. Por outro lado, a ausência de acesso precoce à língua de sinais pode gerar prejuízos na aquisição linguística e comprometer a participação plena da criança surda nos processos escolares e sociais, como apontam pesquisas na área da educação de surdos (Lacerda, 2013). Portanto, reconhecer a Libras como L1 e garantir sua presença nos contextos educativos é condição fundamental para o sucesso escolar e para a inclusão das crianças surdas.

o desenvolvimento da criança em uma família de ouvintes é decorrente das relações estabelecidas com o outro (s), desde seu nascimento por meio da linguagem, bem como a constituição de sua subjetividade construída, cotidianamente, nas relações estabelecidas no ambiente familiar e em outros meios sociais. Desta forma, para que o desenvolvimento de uma criança surda se dê de forma semelhante ao de uma criança ouvinte, aquela deve ter contato com interlocutores que lhe insiram em relações sociais significativas por meio da linguagem e, neste caso, por meio de uma língua que lhe seja acessível visualmente: a língua de sinais. Será, então, por meio das interações estabelecidas com e pela criança que ela poderá ampliar suas relações com o mundo, desenvolver suas funções superiores e, enfim, constituir-se sujeito da linguagem (Lodi; Luciano, 2009, p.34).

O desenvolvimento da criança surda está fortemente relacionado à qualidade das interações que estabelece desde os primeiros anos de vida. Quando nasce em uma família de ouvintes, é comum que essa criança encontre barreiras de comunicação, o que pode limitar seu acesso inicial à linguagem e dificultar sua participação em experiências sociais e educacionais.

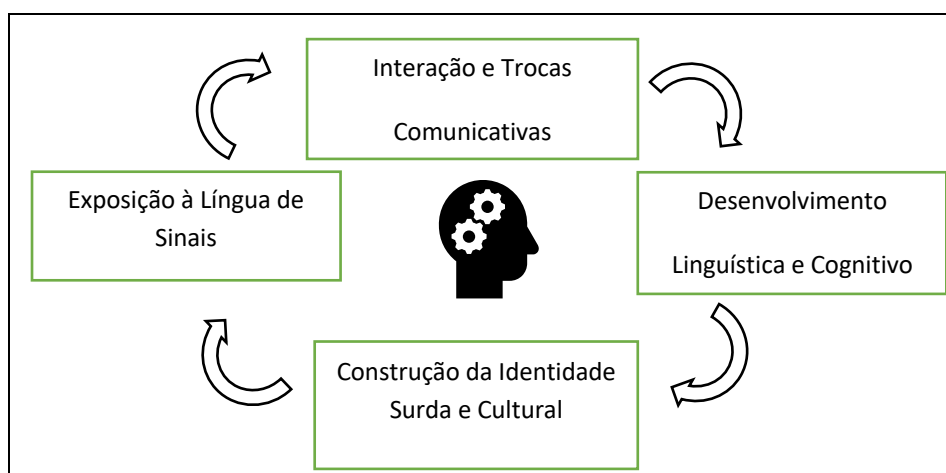
Nesse sentido, é essencial que ela tenha acesso a uma língua que seja visualmente acessível, como a Libras, para participar de trocas significativas e construir sua

subjetividade. Conforme destacam Lodi e Luciano (2009, p.34), “para que o desenvolvimento de uma criança surda se dê de forma semelhante ao de uma criança ouvinte, aquela deve ter contato com interlocutores que lhe insiram em relações sociais significativas por meio da linguagem e, nesse caso, por meio de uma língua que lhe seja acessível visualmente: a língua de sinais”. Assim, é por meio dessas interações que a criança amplia sua compreensão de mundo, desenvolve suas funções superiores e se constitui como sujeito da linguagem.

Conforme ilustrado na Figura 1, a aquisição da Libras como L1 ocorre de maneira interligada e contínua. A exposição à língua de sinais constitui o primeiro passo para que a criança tenha acesso linguístico pleno desde os primeiros anos de vida. A partir dessa exposição, as interações e trocas comunicativas com usuários fluentes da Libras tornam-se essenciais, pois possibilitam o desenvolvimento natural da linguagem.

Além disso, esse processo pode ampliar as possibilidades de acesso linguístico e favorecer experiências de aprendizagem mais significativas, contribuindo para a participação da criança surda nos conteúdos escolares. Por fim, a Libras também desempenha um papel central na construção da identidade surda e cultural, fortalecendo o pertencimento da criança à comunidade surda e promovendo uma educação bilíngue mais inclusiva.

Figura 1 – Aquisição da Libras como Primeira Língua L1



Fonte: Elaboração própria.

A aquisição da Libras como primeira língua (L1) representa um processo fundamental para a trajetória linguística e educacional da criança surda. Desde cedo, o

contato com interlocutores que utilizam a língua de sinais possibilita o acesso precoce à linguagem e amplia as oportunidades de comunicação e interação social. Por meio das trocas comunicativas, a criança vivencia experiências linguísticas significativas, expressando sentimentos e ideias e construindo sentidos sobre o mundo ao seu redor. Esse processo contribui para a consolidação da Libras como base para a aprendizagem em contextos bilíngues e para a formação da identidade surda.

Assim, a convivência em um ambiente e bilíngue, que valoriza a Libras, é essencial para a constituição da subjetividade, da cultura surda e da competência comunicativa. Portanto:

se os pais recebessem orientações adequadas quanto à importância da Libras para o desenvolvimento da criança e sobre as possibilidades que essa língua oferece, com certeza seriam poupados transtornos e prejuízos à criança e a seus pais, e principalmente evitaria muitos problemas emocionais a que estes são submetidos (Alves; Frassetto, 2015, p. 4-5).

A participação da família é um aspecto importante no percurso linguístico e social da criança surda. Quando os pais compreendem o valor da Libras e recebem orientações sobre as possibilidades que essa língua oferece, torna-se possível construir um ambiente comunicativo mais acessível e acolhedor, favorecendo interações significativas no contexto familiar. Por outro lado, a ausência de informação ou de apoio adequado pode ampliar barreiras comunicativas nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, Alves e Frassetto (2015, p. 4–5) destacam que, ao receberem orientações sobre a importância da Libras e suas contribuições para a infância, os pais podem fortalecer práticas de convivência mais inclusivas e promover um ambiente familiar mais favorável ao desenvolvimento da criança.

A linguagem exerce papel essencial na construção das interações sociais e na formação cultural do indivíduo. No caso das crianças surdas, é fundamental que pais e responsáveis compreendam a relevância da Libras como primeira língua (L1), pois é por meio dela que se ampliam as possibilidades de comunicação, interação e participação em diferentes contextos sociais. O acesso precoce à Libras favorece que a criança se reconheça como sujeito de uma cultura e de uma comunidade linguística própria. A partir da consolidação dessa base linguística, torna-se possível a aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (L2), geralmente na modalidade escrita, ampliando oportunidades de inserção educacional e social.

2.2 O papel dos jogos no ensino de libras

O uso de jogos no ensino de Libras é uma estratégia que contribui para um processo de aprendizagem mais dinâmico, criativo e significativo, especialmente no contexto da educação de crianças surdas. Nos jogos pedagógicos, a construção do conhecimento ocorre por meio da interação e da experiência, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. Segundo Strobel (2009), o lúdico desperta a atenção e o interesse do aluno, estimulando sua curiosidade e o prazer em aprender. Essa dimensão interativa é essencial na educação bilíngue, pois possibilita a consolidação do vocabulário em Libras de forma natural, contextualizada e significativa.

As atividades lúdicas podem ampliar as possibilidades de interação, comunicação e participação das crianças surdas no contexto escolar, uma vez que estimulam a resolução de problemas, o raciocínio e a expressão de sentimentos. Por meio dos jogos, o aluno se envolve ativamente no processo de aprendizagem, participando de situações que exigem cooperação, criatividade e uso da Libras em contextos significativos. Dessa forma, o jogo deixa de ser apenas uma ferramenta de recreação e passa a constituir um recurso pedagógico, capaz de mediar o ensino de Libras de modo acessível e prazeroso.

Quando os jogos didáticos são planejados de acordo com os objetivos educacionais e com o nível linguístico dos alunos surdos, eles podem favorecer também o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Essa integração entre Libras e Língua Portuguesa ocorre por meio de práticas pedagógicas que estimulam a compreensão de conceito e significados em ambas as línguas. Tal abordagem lúdica amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para uma educação bilíngue, na qual o brincar se torna parte essencial do processo de ensinar e aprender.

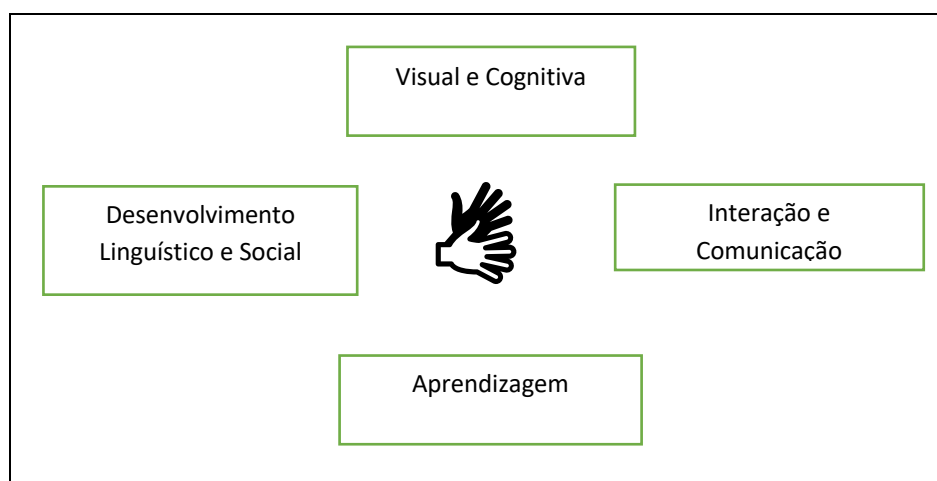
Indicado no Figura 2, os jogos desempenham um papel relevante no ensino de Libras ao envolver dimensões essenciais do processo de aprendizagem. A dimensão visual e cognitiva destaca que, por se tratar de uma língua de modalidade visuoespacial, a Libras exige estímulos que favoreçam a percepção, a atenção e a construção de significados por meio de experiências visuais.

Os jogos podem favorecer experiências linguísticas e sociais significativas, uma vez que promovem situações de uso real da língua em contextos interativos, fortalecendo não apenas práticas comunicativas, mas também vínculos sociais e culturais entre os

participantes.

A dimensão de interação e comunicação evidencia que o brincar cria oportunidades naturais para trocas linguísticas em Libras, favorecendo a participação ativa dos alunos surdos e ampliando suas experiências de linguagem. Por fim, tais práticas possibilitam uma aprendizagem significativa, pois conectam o conteúdo pedagógico às vivências concretas dos estudantes, tornando o processo educativo mais acessível, inclusivo e contextualizado.

Figura 2 – Título da figura



Fonte: Elaboração própria

Os jogos pedagógicos assumem um papel relevante no ensino de Libras ao favorecerem experiências de aprendizagem integradas e significativas. Por meio de atividades lúdicas, é possível despertar a atenção, a curiosidade e o envolvimento dos alunos, contribuindo para a assimilação de novos sinais e conceitos em contextos contextualizados de uso.

Além disso, os jogos incentivam a interação e a comunicação entre alunos e professores, ampliando oportunidades de prática da Libras em situações reais e colaborativas. Ao associar sinais e significados de forma dinâmica, essas atividades possibilitam uma aprendizagem mais significativa, pautada na experiência e na vivência concreta. Assim, os jogos podem fortalecer práticas linguísticas e sociais, ampliando o vocabulário em Libras e contribuindo para o pertencimento cultural e comunitário das crianças surdas.

Mais do que um recurso recreativo, o jogo configura-se como uma estratégia pedagógica que favorece o engajamento dos estudantes e promove situações de cooperação no ambiente escolar. As atividades lúdicas, quando planejadas de modo articulado às especificidades da Libras, ampliam as possibilidades de expressão e participação do aluno surdo. Desse modo, os jogos contribuem para práticas bilíngues mais acessíveis e significativas, nas quais o brincar assume um papel mediador no processo educativo.

2.3 A escrita de língua de sinais (ELiS) no processo de aprendizagem

A Escrita de Línguas de Sinais (ELiS) é um sistema que possibilita o registro dos sinais da Libras, criando uma forma escrita acessível para pessoas surdas. No contexto educacional, sua utilização pode favorecer o desenvolvimento do pensamento linguístico da criança surda, pois estabelece uma conexão entre a língua de sinais e sua representação escrita. Dessa forma, a ELiS pode ser uma ferramenta pedagógica valiosa, auxiliando na alfabetização bilíngue e na compreensão da estrutura das línguas de sinais, ao mesmo tempo em que reforça a identidade linguística da comunidade surda.

A ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais foi criada por Mariângela Estelita Barros em 1998, durante seu mestrado na Universidade Federal de Goiás, sendo posteriormente aperfeiçoada em seu doutorado em 2008. Sua implementação ganhou força no ensino superior, especialmente a partir da criação do primeiro curso presencial de Licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal de Goiás, em 2009.

A ELiS tem um papel fundamental na valorização da Libras como primeira língua (L1) da comunidade surda no Brasil, reforçando a distinção entre a Libras e a Língua Portuguesa, que ocupa o papel de segunda língua (L2). Além de permitir o registro gráfico da Libras em sua estrutura gramatical completa, a ELiS contribui para a preservação da identidade e da cultura surda, tornando-se uma ferramenta essencial na educação bilíngue de surdos e na ampliação do acesso ao conhecimento.

Dessa forma, o referencial teórico deste estudo fundamenta-se na importância da Libras como L1, no papel do lúdico no processo de ensino-aprendizagem e na relevância de materiais didáticos que favoreçam práticas inclusivas na educação

bilíngue de surdos. A partir dessas perspectivas, busca-se demonstrar como estratégias pedagógicas baseadas em jogos podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

Nesse sentido, a ELS não atua como um instrumento direto de ensino do português, mas como um suporte linguístico que amplia as condições de acesso e compreensão da língua escrita. Compreender essa relação é essencial para promover uma formação adequada e qualificada dos estudantes surdos. A centralidade da língua na constituição do sujeito surdo pode ser observada na Figura 3, originalmente proposta por Strobel (2009) e posteriormente adaptada por Oliveira, Filho e Alves (2019, p. 2).

Figura 3 – Representação da importância da Libras na constituição da cultura surda (adaptado de Strobel, 2009).



Fonte: Alves e Paixão (2018, p. 50 apud Oliveira Filho; Alves, 2019, p. 2).

Além disso, defendemos que a escrita de sinais pode contribuir para o avanço na aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita pela comunidade surda, uma vez que oferece novas formas de expressão L1 em uma modalidade valorizada em nossa sociedade grafocêntrica.

2.4 Estrutura da ELiS

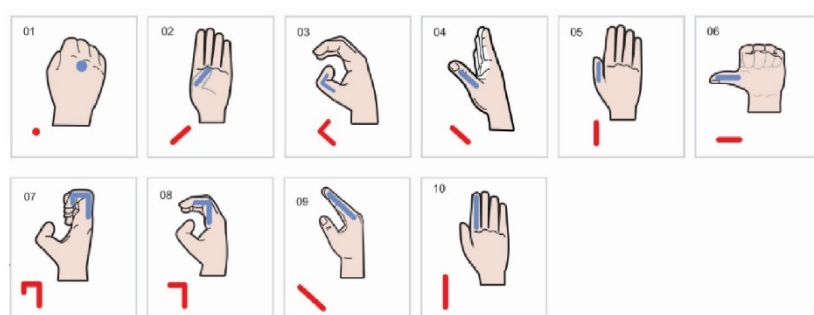
Segundo Barros (2008, p. 26), a ELiS (Escrita das Línguas de Sinais) foi desenvolvida como um sistema de representação gráfica das línguas de sinais, fundamentado em suas características visuais e espaciais. Criada por autora Mariângela Estelita Barros, a ELiS tem como objetivo possibilitar o registro escrito da Libras, respeitando sua estrutura linguística própria e sua modalidade visual-espacial.

O processo de aprendizagem da ELiS segue uma organização específica,

iniciando-se pela base alfabética e, posteriormente, pela combinação dos sinais. Sua estrutura é caracterizada por ser linear e organizada a partir dos parâmetros linguísticos das línguas de sinais, permitindo a representação sistemática dos elementos que compõem os sinais.

A ELiS é composta por um total de 95 letras, denominadas visografemas⁴, distribuídas de acordo com os parâmetros que compõem os sinais (Barros, 2015). A seguir, apresentam-se as figuras que ilustram a ordem básica de representação desses parâmetros, conforme mostrado nas Figuras 4, 5, 6 e 7.

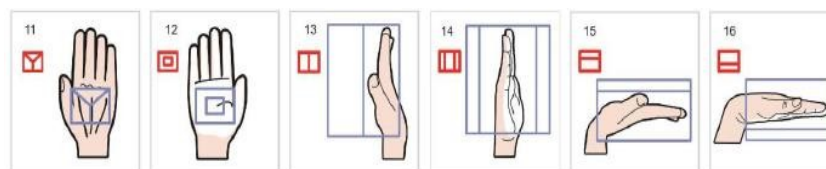
Figura 4 – 10 visografemas de Configuração de dedos (CD).



Fonte: Barros (2015, p. 105).

De acordo com Barros (2015), a representação das configurações das mãos em Libras é feita dedo a dedo, iniciando pelo polegar e prosseguindo com os demais dedos, conforme mostrado na Figura 4. Essa organização torna o sistema de escrita mais econômico e adaptável, permitindo diversas combinações possíveis nas línguas de sinais. A seguir, são apresentados os visografemas correspondentes à Configuração de Dedos CD.

Figura 5 – 6 visografemas de Orientação da Palma (OP).



Fonte: Barros (2015, p. 97-98).

⁴ Segundo Barros (2008, p. 25), os símbolos que representam os visemas nesse sistema são chamados de visografemas. Esse termo se refere às unidades mínimas escritas dos visemas, sendo uma nomenclatura específica para a escrita das línguas de sinais. De maneira simplificada, podem ser compreendidos como caracteres gráficos da língua de sinais.

Orientação da Palma (OP) é formado por 6 visografemas, que indicam a posição inicial da palma da mão no espaço. Eles representam 3 eixos de orientação: (1) para frente ou para trás, (2) para a região medial ou distal, e (3) para cima ou para baixo. A ilustração a seguir apresenta essa divisão:

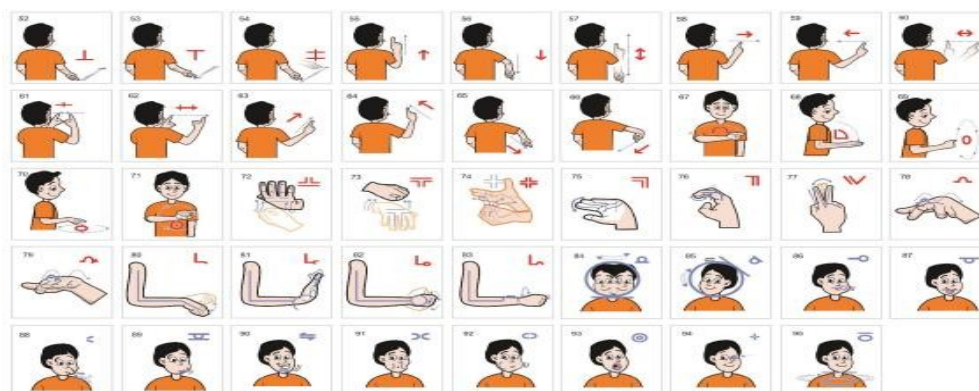
Figura 6 – 35 visografemas de Ponto de Articulação (PA).



Fonte: Barros (2015, p. 106).

O Ponto de Articulação (PA) é composto por 35 visografemas, agrupados em quatro categorias: 15 relacionados à cabeça, 5 ao tronco, 8 aos membros e 7 às mãos, conforme ilustrado na Figura 6.

Figura 7 – 44 visografemas de Movimento (M).



Fonte: Barros (2015, p. 107).

O Movimento (M) compreende 44 visografemas divididos em três categorias: 20 associados aos movimentos dos braços, 12 aos dos dedos e punhos, e 12 que indicam movimentos sem o uso das mãos, como apresentado na Figura 7.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que fundamenta este artigo segue uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, sustentada pelos princípios da pesquisa-ação. Essa escolha metodológica permitiu ao pesquisador atuar de forma colaborativa no ambiente estudado, compreendendo as interações e práticas pedagógicas a partir de uma perspectiva participativa e reflexiva.

O estudo foi desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma instituição pública, que funciona como sala de ensino bilíngue voltada ao público surdo. Esse espaço, vinculado ao Núcleo de Apoio à Surdez (NAS), oferece diferentes atividades formativas, como cursos de Libras e de Língua Portuguesa para Surdos, além de encontros de orientação familiar, visando ampliar a acessibilidade linguística e o desenvolvimento educacional dos participantes.

Participaram da pesquisa dez crianças surdas, com idades entre 5 e 11 anos, matriculadas no Núcleo de Apoio à Surdez (NAS), em Goiânia-GO. O estudo teve como propósito analisar o uso de atividades lúdicas no ensino-aprendizagem de Libras e ELiS, buscando contribuir para práticas pedagógicas mais acessíveis no contexto bilíngue.

Além das crianças, o grupo contou com a participação de duas docentes: uma professora ouvinte, responsável pelo ensino do português como segunda língua (L2), e uma professora surda, encarregada do ensino da Libras como primeira língua (L1), atualmente na sala ensino bilíngue do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas realizadas com as professoras e as crianças, acompanhadas da aplicação de questionários com perguntas abertas voltadas à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem em Libras. As questões foram elaboradas com dois objetivos principais:

- a) analisar a aprendizagem do conteúdo a partir do uso dos jogos didáticos, observando a interação entre os participantes e a língua mais utilizada nas atividades;
- b) identificar a percepção das crianças sobre o jogo, considerando o nível de engajamento e a relevância pedagógica da proposta (Rezende; Faria, 2020).

Tabela 1 – Idade média de exposição inicial à Libras (Média de idade: 3,3 anos).

Faixa	Número de crianças
2 a 3	6
4 a 5	4

Fonte: Elaboração própria

Os dados apresentados no quadro indicam que o contato inicial com a Libras ocorreu em idades precoces, entre 2 e 5 anos. Esse início antecipado pode favorecer a ampliação das experiências comunicativas e a participação da criança em contextos bilíngues. Os resultados reforçam a importância da exposição precoce à língua de sinais no processo de letramento e inclusão educacional de crianças surdas.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações em sala de aula, registro em diário de campo e análises das produções das crianças durante o uso dos jogos didáticos. As atividades foram planejadas em colaboração com as professoras da turma, uma surda (responsável pelo ensino de Libras L1) e uma ouvinte (responsável pelo ensino de Português L2), seguindo os princípios da pesquisa-ação, que envolvem observar, intervir e refletir sobre as práticas pedagógicas.

Antes da execução, o projeto foi apresentado à coordenação e à equipe do NAS, que aprovaram a proposta e contribuíram com ajustes metodológicos. Durante a implementação, foram observados aspectos como interação em Libras/ELiS, participação das crianças nas atividades lúdicas e adaptação das estratégias bilíngues.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob o parecer nº 6.158.016 e CAAE 66827222.5.0000.5083, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. A pesquisa atendeu a todos os princípios éticos exigidos para estudos com seres humanos, garantindo o consentimento livre e esclarecido dos participantes e responsáveis.

As observações foram realizadas em sala de ensino bilíngue (NAS), com o objetivo de compreender as metodologias empregadas no ensino de estudantes surdos. No início das

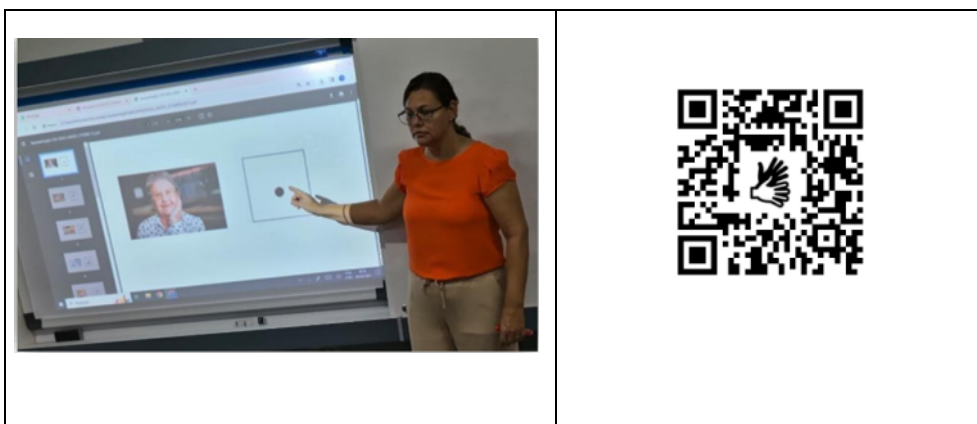
atividades, os professores promoviam momentos de socialização e de descontração, utilizando jogos e dinâmicas que favoreciam a interação.

Durante as práticas observadas, destacou-se o trabalho da professora que, ao incorporar recursos lúdicos às aulas, conseguiu despertar o interesse e a participação ativa das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Conforme afirma Vygotsky (1998, p. 137), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essa perspectiva evidencia que a atividade lúdica pode ampliar a imaginação, estimular a memória e fortalecer as interações sociais no contexto educativo, contribuindo para experiências de aprendizagem mais significativas.

Figura 8 – Professora surda apresenta aos alunos a estrutura básica da Libras/ELiS.

Fonte:



FRANÇA (2024, p. 100).

Iniciamos o ensino introdutório de Libras/ELiS com as crianças surdas, que demonstraram grande interesse e entusiasmo pelas atividades. Para iniciar a aula, foi apresentada a imagem acompanhada da escrita do sinal “vovó” na ELiS, estimulando a associação entre o sinal e sua representação gráfica.

A repetição das atividades mostrou-se fundamental para a compreensão e a memorização, permitindo que os alunos respondessem de forma mais precisa a cada nova tentativa. Como incentivo, foram utilizados reforços positivos, como o oferecimento de bombons aos que acertavam as respostas, o que manteve o grupo atento e participativo.

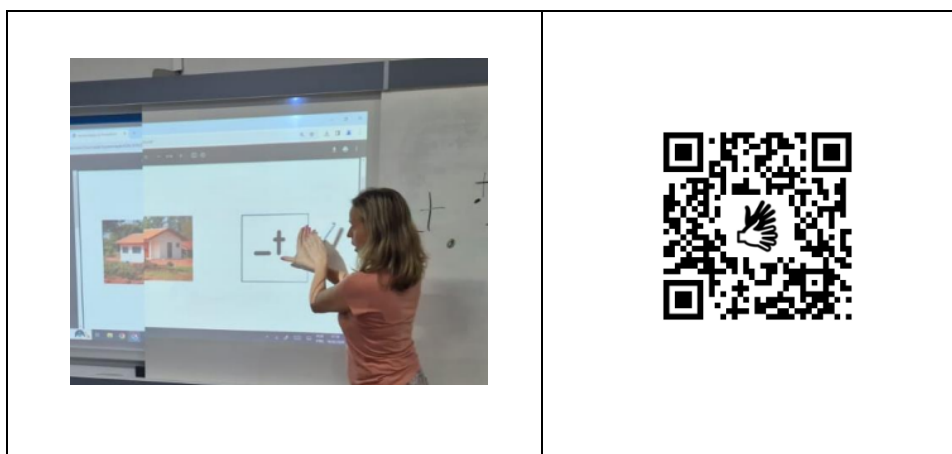
Durante o processo, as crianças manifestaram curiosidade e fizeram perguntas, o que favoreceu a interação e o esclarecimento de dúvidas. Como se trata de um sistema de escrita em fase de introdução no contexto escolar, observou-se que o uso de atividades

lúdicas facilitou a familiarização das crianças com a ELiS, contribuindo para a assimilação gradual desse recurso.

Assim, o lúdico atuou como mediador essencial no processo de alfabetização bilíngue, integrando a Libras e a ELiS em uma experiência pedagógica significativa, favorecendo a participação e a aprendizagem das crianças surdas.

Figura 9 – Professora ouvinte apresenta as semelhanças gráficas entre os sinais de “CASA” e “COMER” na Libras/ELiS.

Fonte:



FRANÇA (2024, p. 101).

É fundamental que as crianças surdas compreendam e reflitam sobre as semelhanças nos grafemas entre os sinais escritos na ELiS, como nos exemplos de *CASA* e *COMER*. Embora alguns grafemas apresentem certa semelhança, o significado de cada sinal é distinto, e a comparação entre eles favorece a percepção da estrutura dos sinais na Libras.

Para tornar esse processo mais significativo, o professor utilizou uma estratégia lúdica de perguntas e respostas, que despertou a curiosidade e o envolvimento dos alunos. Essa abordagem promoveu uma aprendizagem ativa e prazerosa, estimulando a atenção aos detalhes na escrita dos sinais.

O trabalho docente mostrou-se essencial para que as crianças participassem com entusiasmo, associando o aprendizado à brincadeira e favorecendo experiências de aprendizagem de forma integrada.

Dessa forma, fundamenta-se em Vygotsky a ideia de que a aprendizagem não é um processo isolado ou apenas individual, mas ocorre por meio da interação com o meio e

com os outros sujeitos. Conforme destaca Oliveira (1997), ao interpretar o pensamento Vygotsky:

aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social (Oliveira, 1997, p. 57).

Assim, a aprendizagem, na perspectiva vygotskyana, está diretamente relacionada às experiências sociais e culturais vivenciadas pelos sujeitos, sendo a mediação pedagógica e o brincar elementos centrais para favorecer a participação, a interação e a construção de conhecimentos, especialmente no contexto da aquisição da Libras.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa desenvolvida durante o mestrado teve como objetivo compreender o processo de ensino e aprendizagem de crianças surdas em transição do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para uma sala bilíngue de ensino. A experiência revelou-se enriquecedora, permitindo observar de perto as estratégias pedagógicas adotadas e o uso de recursos lúdicos no ensino da Libras como L1, bem como a introdução da ELiS como sistema de escrita de apoio. Os resultados indicaram que, quando articuladas de forma planejada, essas práticas favorecem uma aprendizagem mais significativa e acessível às crianças surdas.

Durante as atividades, as crianças demonstraram alto nível de engajamento e compreensão, sobretudo devido ao caráter visual-espacial da língua de sinais, que facilita a percepção e o entendimento. A interação entre os colegas foi espontânea: um aluno auxiliava o outro, promovendo cooperação e trocas de conhecimento, aspecto essencial no processo de construção coletiva da aprendizagem.

A presença da professora surda foi um elemento fundamental para a efetividade das práticas pedagógicas. Sua atuação despertou confiança e identificação nas

crianças, que se mostraram mais à vontade para participar e fazer perguntas. Em paralelo, a professora ouvinte aproveitava os momentos de interação para reforçar o ensino do português, estabelecendo uma ponte entre as duas línguas.

Para a análise, foram considerados três eixos principais:

- 1) a observação das interações e respostas das crianças durante o uso dos jogos e atividades em Libras, com apoio da ELiS como sistema de escrita;
- 2) a avaliação do material didático lúdico desenvolvido, especialmente quanto à sua aplicabilidade no contexto da educação bilíngue;
- 3) o questionário aplicado aos participantes, com foco na percepção das atividades e na aprendizagem mediada por jogos.

Esse trabalho evidencia que o ensino bilíngue mediado por práticas lúdicas contribui para a aprendizagem da Libras e para a familiarização com a ELiS como sistema de escrita de apoio, fortalecendo as competências comunicativas das crianças surdas.

São usados diversos materiais didáticos para auxiliar a aprendizagem das crianças surdas, incluindo:

- 1) Lousa interativa, para apresentação do alfabeto manual e palavras em Libras/ELiS;
- 2) Jogos didáticos, como jogos de memória e jogos *on-line*, nos quais as crianças associavam imagens às configurações de mão da ELiS;
- 3) Atividades escritas, com fichas ilustradas para relacionar palavras e sinais

Os professores podem criar materiais e estratégias pedagógicas que promovam a interação e o ensino da língua de sinais, auxiliando os alunos surdos no reconhecimento e na produção dos sinais. Para crianças surdas de famílias ouvintes, esse processo constitui um desafio adicional, especialmente quando os pais não dominam a Libras. Nesses casos, torna-se fundamental que a família compreenda a identidade e a cultura surda, reconhecendo a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2).

Segundo Quadros (2005), o bilinguismo é um princípio fundamental na educação de surdos, pois torna o processo de aprendizagem mais acessível e inclusivo. Para além da dimensão linguística, o bilinguismo envolve aspectos políticos, sociais e

culturais, como destaca a autora:

o bilinguismo na educação de surdos representa questões políticas, sociais e culturais. Nesse sentido, a educação de surdos, em uma perspectiva bilíngue, deve ter um currículo organizado em uma 81 perspectiva visual-espacial para garantir o acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, a língua de sinais brasileira. (Quadros, 2005, p. 34).

4.1 Análise qualitativa dos dados da pesquisa

A análise do processo de aprendizagem teve como foco compreender como as crianças surdas interagem com novos materiais didáticos em Libras/ELiS. Em um primeiro momento, observou-se como as crianças se comportavam durante as atividades, suas preferências, interações e curiosidades, considerando também as situações em que demonstravam vontade de se expressar ou de fazer perguntas.

O principal recurso de ensino identificado foi a integração entre a Libras e a ELiS como sistema de escrita de apoio, o que favoreceu a comunicação e a compreensão dos conteúdos. As observações concentraram-se no modo como as crianças sinalizavam durante as atividades lúdicas, nas interações com os jogos e nas propostas desenvolvidas no contexto da educação bilíngue.

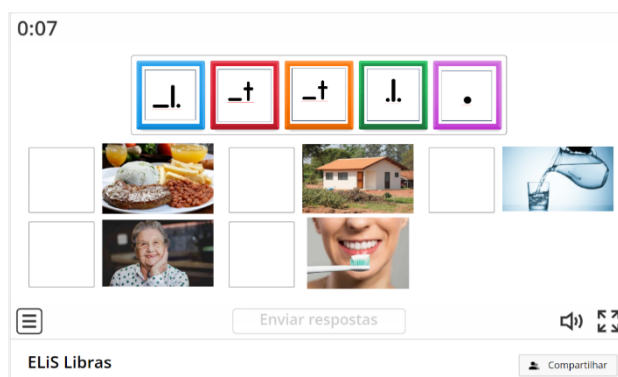
Os dados indicam que a utilização de estratégias lúdicas e materiais em Libras, com apoio da ELiS como sistema de escrita complementar, favoreceu a participação das crianças surdas nas atividades e contribuiu para experiências de aprendizagem mais significativas no contexto da educação bilíngue.

4.2 Jogos didáticos

A pesquisa utilizou jogos didáticos como ferramentas pedagógicas, promovendo um ensino lúdico e interativo. As atividades desenvolvidas incluíram:

- 1) Jogo de memória com imagens e escrita de sinais em ELiS, para estimular o reconhecimento e a memorização dos sinais;
- 2) Atividades com o *Wordwall*, uma plataforma digital que possibilitou a criação de jogos interativos para reforçar o aprendizado.

Figura 10 – Jogo com wordwall



Fonte: França (2024, p. 83).

4.3 As crianças surdas e colaboração nas atividades em caderno

As crianças demonstraram curiosidade natural e prazer em participar das atividades propostas. Esse processo foi construído gradualmente, à medida que os alunos passaram a reconhecer os sinais em Libras e suas representações gráficas com apoio da ELiS.

Durante as aulas, quando surgiam dúvidas sobre determinados sinais na ELiS, as professoras recorriam a exemplos contextualizados para facilitar a compreensão. Em uma das atividades, por exemplo, a professora perguntou: “*Você escovou os dentes hoje de manhã?*” e os alunos responderam afirmativamente, demonstrando que compreenderam a estrutura e o significado do sinal apresentado.

As crianças mostraram-se especialmente interessadas em explorar as formas escritas da ELiS, questionando, por exemplo, se o símbolo “_+” correspondia ao verbo *passar*. Ao confirmar as respostas, a professora reforçava o aprendizado, o que despertava entusiasmo e engajamento no grupo.

Essas observações indicam que o uso de estratégias colaborativas e lúdicas contribui para o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e da compreensão linguística das crianças surdas, favorecendo o aprendizado integrado entre Libras/ELiS. Nesses termos, é importante lembrar que a língua de sinais, assim como outras línguas, é:

natural, com gramática própria e, por ser visual/espacial, é adquirida sem dificuldades pelas pessoas surdas. A aquisição da língua de sinais permitirá à criança surda, além do desenvolvimento linguístico, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e sócio-afetivo-emocional. Permitirá também o desenvolvimento de identificação com o mundo surdo, um dos dois mundos aos quais ela pertence. E mais, a língua de sinais servirá como base para a aquisição da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita. Finalmente, o fato de ser capaz de utilizar a língua de sinais será uma garantia de que a criança surda possa usar pelo menos uma língua (Pereira; Vieira, 2009, p. 64).

Durante as atividades, foi possível observar momentos de cooperação espontânea entre as crianças surdas, quando uma delas auxiliava o colega na resolução das tarefas. Em uma dessas interações, um aluno perguntou ao outro se sabia a resposta correta e o colega prontamente o ajudou. Esse tipo de colaboração mostra-se essencial no processo de aprendizagem, pois favorece a troca de conhecimentos e fortalece a memória coletiva dos conteúdos trabalhados.

A alegria das crianças ao acertar as respostas demonstra o valor afetivo e social da aprendizagem compartilhada. Em tom descontraído, uma delas afirmou: *“Te falei, viu? Eu sabia!”*, recebendo em resposta: *“Pois é.”* um diálogo simples, mas que evidencia confiança, parceria e satisfação pelo aprendizado construído em conjunto.

Figura 11 – Alunos surdos apresentam as atividades realizadas em sala



Fonte: França (2024, p.103).

5 CONCLUSÃO

A aplicação do jogo lúdico favoreceu a interação das crianças surdas, que demonstraram entusiasmo e curiosidade durante as atividades. Observou-se ampliação do vocabulário em Libras e melhor compreensão da ELiS como escrita, associando imagem, sinal e símbolo gráfico.

O jogo também fortaleceu a identidade surda e tornou o ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo, estimulando autonomia e socialização. As professoras relataram maior interesse dos alunos por atividades em Libras.

Esses resultados confirmam o potencial dos jogos didáticos como recursos eficazes para o ensino bilíngue de crianças surdas, unindo ludicidade, linguagem e inclusão.

Este artigo apresentou os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar o uso de jogos lúdicos como materiais didáticos no ensino de Libras/ELiS para crianças surdas, em um contexto de educação bilíngue. Os resultados mostraram que, quando elaborados com foco na visualidade e na mediação interativa, os jogos favorecem a aprendizagem, a inclusão e o fortalecimento da identidade surda.

As atividades ampliaram o vocabulário em Libras, estimularam a participação ativa e favoreceram a aproximação inicial com a ELiS, promovendo um processo de aprendizagem mais significativo.

Os materiais bilíngues são recursos valiosos para a prática docente com alunos surdos, desde que aliados à formação de professores bilíngues e à valorização da Libras como língua de instrução.

Esta pesquisa busca estimular novas reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas e incentive o desenvolvimento de recursos lúdicos em diferentes contextos da educação de surdos.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. O.; PAIXÃO, E. A. L. Libras em suas modalidades: artefato linguístico da comunidade surda. In: PEIXOTO, J. A.; VIEIRA, M. R. (Org.). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018. p. 47–60.

ALVES, L. M.; FRASSETTO, S. H. A importância da Libras no desenvolvimento da criança surda. **Revista Virtual de Cultura Surda**, v. 15, p. 1–10, 2015.

BARROS, M. E. **ELiS – Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROS, M. E. **ELiS – Escrita das línguas de sinais**: proposta teórica e verificação prática. 2008. 199 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91819>. Acesso em: 30 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 25 abr. 2002, p. 23. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 30 jan. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 23 dez. 2005, p. 28.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 30 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 ago. 2021. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm. Acesso em: 30 jan. 2026.

FERNANDES, E. R. Práticas pedagógicas bilíngues: a importância da Libras na construção da identidade surda. In: QUADROS, R. M. de (Org.). **Educação de surdos: o que você precisa saber**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FRANÇA, C. H. S. **Um estudo sobre o uso de jogos lúdicos na aprendizagem de Libras/ELiS pela criança surda**. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/59fa8659-b09d-4458-863d-513b147a2b49/full>. Acesso em: 30 jan. 2026.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo**. E agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFScar, 2013.

LODI, A. C. B.; LUCIANO, R. A. A constituição do sujeito surdo: linguagem e subjetividade. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de (org.). **Língua de sinais, escrita e subjetividade**. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 29–43.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PEREIRA, M. C. da C.; VIEIRA, M. A aquisição da linguagem pela criança surda: aspectos linguísticos e educacionais. In: PEREIRA, M. C. da C.; VIEIRA, M. (org.). **Língua de sinais e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009. p. 61–76.

PERLIN, G. A. **A formação do professor para a educação de surdos: políticas, contextos e saberes docentes**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SKLIAR, C. **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 01 de novembro de 2025.

Aprovado: 18 de janeiro de 2026.

Publicado: 25 de março de 2026.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Autores; **Introdução ou Considerações iniciais:** Autores; **Referencial teórico:** Autores; **Metodologia:** Autores; **Análise de dados:** Autores; **Discussão dos resultados:** Autores; **Conclusão ou Considerações finais:** Autores; **Referências:** Autores; **Revisão do manuscrito:** Autores; **Aprovação da versão final publicada:** Autores.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Falange Miúda os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Falange Miúda têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (*Open Access*) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como ‘acesso aberto’ quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença *Creative Commons Creative Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY NC 4.0)*. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (*Double blind peer review*).

Editor

Marcus Garcia de Sene

Publisher

Este artigo foi publicado na Revista Falange Miúda vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - campus Garanhuns da Universidade de Pernambuco - UPE. A Revista Falange Miúda publica artigos de natureza técnico-



científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da Universidade de Pernambuco. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na Avaliação CAPES (2017-2020) a Revista Falange Miúda obteve Qualis B1.

